



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5872 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

UM OLHAR PARA AS TESES E DISSERTAÇÕES EM SANTA CATARINA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - UNIV. FEDERAL DE SANTA CATARINA

João Vinicius dos Santos Bobek - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: Cnpq

UM OLHAR PARA AS TESES E DISSERTAÇÕES EM SANTA CATARINA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Apresenta-se uma investigação que teve como objetivo realizar a análise sobre as teses e as dissertações acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado de Santa Catarina, nos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Realizou-se aprofundamento de referenciais teóricos e documentais sobre o direito à escolaridade na modalidade da EJA, a análise de documentos e dos dados das pesquisas estudadas, utilizando a metodologia “*estado do conhecimento*” (ROMANOWSKI e ERNS, 2006). Justificou-se o estudo pela sua relevância social mediante a compreensão das perspectivas teórico-metodológicas das produções sobre a EJA. Destaca-se a relevância deste tipo de pesquisa de levantamento do tipo estado do conhecimento, em que se assume o desafio de:

[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. (FERREIRA, 202, p. 258).

Mainardes (2018) afirma que é possível considerar que o estado do conhecimento, de modo geral, é uma pesquisa mais ampla que visa compreender como uma temática vem sendo abordada em determinado momento. Nesse caso, tendo como contexto a produção acadêmica *strictu sensu* sobre a EJA em Santa Catarina.

O levantamento das pesquisas foi realizado na base de dados do IBICT, dos sistemas de bibliotecas universitárias e dos repositórios de Programas de Pós-Graduação em Educação de SC e foram categorizadas e analisadas as pesquisas *stricto sensu* sobre a EJA desenvolvidas no estado de Santa Catarina em relação ao seu objeto, às abordagens teórico-metodológicas e aos principais resultados.

Em um primeiro momento foram levantadas as teses e dissertações que focam as pesquisas na Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina no Banco de Teses e

Dissertações (BDTD) da CAPES. Para esse levantamento, definiram-se as seguintes palavras-chaves que pudessem abranger as pesquisas em EJA para a busca dos dados: *EJA*; *Supletivo*; *EJA em Santa Catarina*; *EJA e SC*; *Sujeitos Jovens e Adultos*; *Sujeitos, Jovens e Adultos SC*; *Professores Jovens, Adultos e Santa Catarina*; *Alfabetização de Jovens e Adultos em Santa Catarina*; *Alfabetização de Jovens e Adultos em SC*; *Docentes e Santa Catarina*; *Docente, SC*; *Docência de Jovens e Adultos em Santa Catarina*; *Ensino Noturno e SC*; *Ensino Noturno e Santa Catarina*. Em seguida, realizou-se o levantamento dos cursos de pós-graduação em Educação em Santa Catarina que contava com cursos *Strictu Sensu* mediante a consulta na Plataforma Sucupira para verificar quais e quantas eram essas instituições. Foram identificados 12 Programas de Pós-Graduação em Educação de Santa Catarina em que foram identificados os estudos (Quadro 1):

Quadro 1: Universidades com cursos de pós-graduação e com produção de pesquisas em EJA

Nome das IES	
1.	Universidade do Planalto Catarinense
2.	Universidade Federal de Santa Catarina
3.	Universidade do Estado de Santa Catarina
4.	Universidade do Vale do Itajaí
5.	Universidade da Região de Joinville
6.	Universidade Regional de Blumenau
7.	Universidade do Extremo Sul Catarinense
8.	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
9.	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
10.	Universidade do Sul de Santa Catarina
11.	Universidade do Oeste de Santa Catarina
12.	Universidade Federal da Fronteira Sul

Fonte: Elaboração própria com base na Plataforma Sucupira, 2018-2019.

No total foram identificadas 146 produções no campo da EJA em Santa Catarina, desenvolvidas no período entre os anos de 1994 a 2018. Tais pesquisas foram realizadas nos cursos de pós-graduação em Educação e, também em outros programas, tais como: Educação, Engenharia de Produção, Administração, Sociologia Política, Educação Científica e Tecnológica, Agro ecossistemas, Ciências e Matemática, Linguística, Artes Visuais, Desenvolvimento regional, Ciências da Linguagem, Método e Gestão em Avaliação, Ensino de Física, História, Geografia, Música, Teatro e Engenharia Civil. Salienta-se que o maior número de pesquisas se encontra na área de Educação, em quase todas as Universidades analisadas. Preliminarmente, o trabalho constituiu em delimitar as pesquisas por instituição, orientador, ano e área do conhecimento, distribuição no tempo e localização das pesquisas *Stricto Sensu* – Teses e Dissertações; o número de pesquisas distribuídas por área e a categorização temática do estudo.

Das 146 pesquisas, 129 foram dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado, distribuídas nos 12 programas de pós-graduação do estado em 11 universidades (Tabela 1):

Tabela 1: Número de pesquisas *Strictu Sensu* sobre a EJA em Santa Catarina.

Dissertações	Teses	Total
129	17	146

Fonte: Elaboração própria, 2018/2019.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lidera a produção com 65 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado, totalizando 82, das 146 pesquisas identificadas. Em outras universidades, identificaram-se 63 dissertações de mestrado e 01 teses de doutorado, totalizando 64 pesquisas. (Tabelas 2):

Tabela 2: Número de pesquisas e sua localização.

Lócus	Dissertação	Tese	Total
UFSC	65	17	82
Outras universidades catarinenses	63	1	64
TOTAL	128	18	146

Fonte: Elaboração própria, 2018/2019.

Diante desses números, somente uma tese em Educação de Jovens e Adultos (as) foi desenvolvida fora da UFSC, seja devido à jovialidade dos cursos de pós-graduação no estado, por falta de incentivos dos (as) docentes da Educação Básica, ou por falta de interesse dos (as) pesquisadores (as).

Em relação à temporalidade em que as pesquisas em EJA se realizaram, permitiu-se identificar o período de 1994 a 2018 (Tabela 3):

Tabela 3: Quantidade das Pesquisas Stricto Sensu em SC - Dissertações e Teses

Teses e dissertações EJA em Santa Catarina	Pesquisas anos 1990		Pesquisas anos 2000		Pesquisas anos 2010 até 2018	
	5		54		87	
	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
	5	0	52	3	73	14
Percentual	4%		50%		81%	

Fonte: Elaboração própria, 2018/2019.

A primeira pesquisa, foi uma dissertação de mestrado concluída na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1994 de Sônia Maria Chaves Haracemiv (UFSC, 1994) e as 5 últimas de 2018 são uma de doutorado de Abreu (UFSC, 2018) e 4 de mestrado Rocha, (UFSC, 2018), Silva (UNESC, 2018), Maurício (UDESC, 2018) e Althof (UDESC, 2018). Apresenta-se a seguir a distribuição da produção acadêmica *Stricto Sensu* nos Programas de Pós-Graduação área (Tabela 4):

Tabela 4: Distribuição da Produção Acadêmica *Stricto Sensu* por área nos Programas de Pós-Graduação nas diferentes Instituições.

Áreas do conhecimento dos programas de PG	Titulação/IES	Nº de trabalhos	Total
Educação	MESTRADO: UNOCHAPECO, UNIVILLE, UDESC, UNESC, UNOESC, UNIPLAC/SC, UNISUL, UNIVALL, UFFS, UFSC e FURB	87	99
	DOUTORADO – UFSC/UDESC	12	
Engenharia de Produção	MESTRADO – UFSC	14	16
	DOUTORADO - UFSC	2	
Ciências da Linguagem	MESTRADO - UNISUL	1	1
Administração	MESTRADO- UFSC	2	2
Sociologia Política	MESTRADO- UFSC	2	2
Educação Científica e Tecnológica	MESTRADO- UFSC	5	6
	DOUTORADO - UFSC	1	
Agroecossistemas	MESTRADO- UFSC	1	1
Ciências e Matemática	MESTRADO- FURB	3	4
	DOUTORADO - UFSC	1	
Linguística	MESTRADO- UFSC	3	4
	DOUTORADO - UFSC	1	
Artes Visuais	MESTRADO - UDESC	1	1
Desenvolvimento Regional	MESTRADO– FURB	1	1
Método e Gestão em Avaliação	MESTRADO- UFSC	1	1
Ensino de Física	MESTRADO- UFSC	2	2
Ensino de História	MESTRADO– UFSC/UDESC	2	2
Ensino de Geografia	MESTRADO- UFSC	1	1
Ensino de Música	MESTRADO- UDESC	1	1
Engenharia Civil	DOUTORADO - UFSC	1	1
Teatro	MESTRADO- UDESC	1	1
Total:	MESTRADO	128	146
	DOUTORADO	18	

Fonte: Elaboração própria, 2018/2019.

A tabela 4 acima, evidencia a totalidade de 128 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado resultando num total de cento e quarenta e cinco pesquisas no âmbito da EJA nas pós-graduações no estado de Santa Catarina. Na Educação, conta-se com noventa e uma dissertações de mestrado e dez teses de doutorado, totalizando cento e uma pesquisas. Emerge desta análise que as pesquisas na área de Educação são as mais numerosas, sendo a Universidade Federal de Santa Catarina com o maior número de pesquisas.

Na triangulação da análise do conjunto dos dados referentes das 146 pesquisas obtidos e das categorias filosóficas, ou seja, os conceitos teóricos deste estudo - o método

dialético e a Educação de Jovens e Adultos como direito da Educação Básica - foram categorizados esses dados empíricos com a finalidade de apreender elementos comuns da realidade da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, destaca-se que

[...] as categorias analítico-filosóficas são aquelas que retêm as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. As categorias empíricas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade. (TAFFAREL, 2005)

Portanto, tais elementos foram organizados em sete categorias: políticas públicas e o direito à Educação de Jovens e Adultos, Sujeitos da EJA, Currículo da Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização e Letramento na EJA, Docência e Formação na EJA e as Concepções de EJA, conforme tabela 5 a seguir:

Tabela 5: Categorias filosóficas e empíricas do estudo

Categorias filosóficas	Categorias empíricas	Número de investigações
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Currículo da EJA	29
	Sujeitos da EJA	27
	Políticas Públicas e o Direito à EJA	21
	Docência e Formação na EJA	20
	Práticas Escolares na EJA	18
	Alfabetização e Letramento na EJA	17
SUJEITOS DA EJA COMO SUJEITOS DE DIREITOS	Concepções de EJA	14
TOTAL		146

Fonte: Elaboração própria com base nos dados empíricos da pesquisa, 2018-2019.

Na primeira categoria, tratou-se de “*Currículo da EJA*” em que se identificaram 10 subcategorias, totalizando 29 pesquisas, os quais se destacam O ensino e a área de Matemática; O ensino e a área de Língua Portuguesa; O ensino e a área de Ciências, Biologia e Química; Ensino de artes visuais e teatro; O ensino e a área de geografia, Cultura digital e ambiente virtual; O ensino e a área de história, Ciência, cultura, tecnologia e trabalho; O ensino e a área de espanhol e, O ensino e a área de Física. Percebeu-se ao longo dessa categoria apenas uma tese de doutorado na área de ciências e matemática e nenhuma outra tese que realmente discuta e faça os aprofundamentos teóricos sobre a discussão de currículo na área da EJA. Nas nove (9) dissertações, o fenômeno é recorrente.

Na segunda categoria acerca de “*Sujeitos da EJA*”, emergiram 4 subcategorias, intituladas de Educação Popular na EJA; Processo de aprendizagem na EJA; Trajetórias escolares na EJA e EJA como direito do sujeito, totalizando 27 pesquisas. Percebeu-se um grande interesse dos pesquisadores junto à área de currículo sobre quem são os sujeitos trabalhadores-estudantes que frequentam a Educação de Jovens e Adultos.

Na terceira categoria quanto a “*Políticas Públicas e o Direito à EJA*”, emergiram duas subcategorias intituladas de Políticas Públicas na EJA e Direito à EJA. É uma categoria de suma importância, apresentando 21 pesquisas, embasadas por autores como (SARTORI, 2010) e legislações que trataram e tratam do direito à educação no Brasil, tais como a LDB nº 4.024/1961, a Lei Federal nº 5.692/1971, a LDB nº 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares

para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000) e os Planos Nacionais de Educação (2001/2010) e (2014/2024), estabelecidos pelas Leis Federais nº 010172/2001 e nº 13.005/2014. Sartori (2011, p. 20) complementa ao dizer que “analisar as Constituições e os documentos legais que abordaram o direito à educação, é analisar também uma determinada concepção de direito e de sociedade”.

Na quarta categoria a respeito de “*Docência e Formação na EJA*”, emergiram três subcategorias, intituladas de Formação docente inicial para a EJA; Docência e formação na EJA e Formação continuada na EJA, totalizando 20 pesquisas. Durante a análise dessas categorias e subcategorias, percebeu-se a necessidade de pesquisas de aprofundamento em formação docente. Torna-se essencial a formação inicial tanto para crianças, como para jovens adultos e crianças, uma vez que essa lacuna é difícil de ser compreendida pelas políticas públicas atuais.

Na quinta categoria, apresentaram-se as “*Práticas escolares na EJA*”, em que se identificaram quatro subcategorias, intituladas, Prática educativa no contexto de modos de organização de ensino; Áreas do conhecimento do conteúdo escolar; O ensino e as questões das TIC’s e Saberes docentes, num total de 18 pesquisas. Sabe-se da relevância dessas subcategorias e considera-se de fundamental importância a formação de professores nessa modalidade educativa, uma vez que práticas pedagógicas não específicas da EJA, muitas vezes reproduzem o ensino regular de maneira inadequada e facilitadora. Percebe-se que, nos trabalhos analisados, vem discutindo a importância de constituir-se a EJA de profissionais formados para o trabalho com esse público, com uma formação que possibilite um repensar contínuo dessa prática, de forma a tornar-se cada vez mais identificado com as questões pedagógicas específicas dos educandos jovens e adultos.

Na sexta categoria, tratou-se de “*Alfabetização e Letramento na EJA*”, há duas (2) subcategorias intituladas de Letramento na EJA e Processos de Alfabetização, com 17 pesquisas no total. Por meio do estudo dessa categoria, sabe-se que os sujeitos da EJA diferem do aluno das outras modalidades, pois já está inserido na sociedade, uma vez que se elaboraram conceitos e possui, muitas vezes, obrigações com trabalho e com a família, o que torna os índices de evasão bem maiores. Nesse sentido, a EJA exige uma formação específica para atender o público que é específico dessa modalidade de ensino. Portanto, a relação não dialoga entre os conhecimentos prévios dos alunos adultos e a relação com o mundo em que esse educando está inserido, possibilitando o crescimento e o enriquecimento por meio da participação de diferentes conhecimentos, a fim de levar sempre em consideração o saber do outro.

Na sétima e última categoria, trabalhou-se as “*Concepções de EJA*”, emergiram três (03) subcategorias, intituladas de Elementos conceituais e epistemológicos da EJA; EJA nos espaços de provação de liberdade; Dialogicidade e exclusão dos sujeitos da EJA, totalizando 14 pesquisas, com isso as pesquisas revelam-se a partir de bases epistemológicas sobre a inclusão e a exclusão da educação. Segundo Paiva “a Educação de Jovens e Adultos, em sociedades democráticas, assume a perspectiva da inclusão e esta inclusão, inevitavelmente, passa pela conquista de direitos” (2002, p. 520). Constata-se nas leituras dos trabalhos das três subcategorias que ainda se está debatendo e militando por um direito que durante muitas décadas foi negado ao povo brasileiro, um direito basilar que é o direito à educação.

Ao analisar os referenciais teóricos das pesquisas destaca-se, entre os principais autores, Paulo Freire como um dos principais estudiosos que subsidiam as discussões filosóficas das pesquisas e que, na sua maioria, pelo menos Freire é citado. Dessa forma, reconhece-se sua influência nesses estudos, mas também no campo de produção acadêmica brasileira. Portanto, as pesquisas analisadas, no recorte temporal de 1994 a 2018, expressam a

égide da Pedagogia Freiriana, em que se agrupam trabalhos que estudam seus referenciais teóricos, políticos e pedagógicos da obra de Paulo Freire e sua inter-relação com a educação de Jovens e Adultos.

Com relação a outros autores citados nas pesquisas, depreende-se que muitos deles aparecem com base nas pesquisas de forma Inter e pluridisciplinares, destacando autores específicos da EJA, tais como Miguel Arroyo, Leôncio Soares, Paulo Carrano, Maria Clara Di Pierro, Vera Masagão Ribeiro, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Sergio Haddad, Jane Paiva, entre outros.

Perante os dados da investigação apresentada, surge um importante olhar para temáticas ainda pouco pesquisadas como as questões de gênero, educação das relações étnico-raciais a situação educacional das mulheres, em particular as negras, a educação especial, a questão da flexibilidade do currículo, a formação inicial e continuada docente, questões trabalhistas e a juvenelização da Educação de Jovens e Adultos, que ainda parece distorcida pelas políticas públicas e pelas escolas.

Por fim, esta pesquisa possibilitou de forma concreta traçar quadros de trabalhos que vem-se constituindo o campo de pesquisa em Educação de Jovens e Adultos no estado de Santa Catarina, desenhando uma pequena, porém já significativa “[...] existência de um conjunto de práticas e saberes minimamente articulados em torno de princípios, objetivos ou outros elementos comuns” (RIBEIRO, 1999, p.2). Esse conjunto de princípios permite que se requeira mais aprofundamento para a construção de elementos políticos-pedagógicos para o estado e também para o Brasil.

Com base nas sete categorias pesquisadas, verificou-se que ainda há grandes possibilidades e probabilidades de pesquisas acerca de temáticas ainda pouco abordadas, como gênero, formação inicial e continuada de professores (as) e questões étnico-raciais. Foi possível situar tais categorias e subcategorias frente a esses resultados parciais e perceber que, nos programas de pós-graduação do Estado de Santa Catarina, há pesquisas que trazem o foco nas pesquisas a Educação de Jovens e Adultos (as). No entanto, é preciso aprofundar determinados ângulos de temas mais pesquisados buscando ampliar o campo da EJA. A partir desse levantamento, percebe-se que a EJA se constitui um campo de estudos profícuos e de extrema relevância para as políticas públicas em Educação, especialmente porque nos últimos vinte anos essa produção se ampliou significativamente, o que se evidencia pelos resultados aqui apresentados, como por aquelas que ora estão sendo desenvolvidas no estado. No entanto, percebe-se um reconhecimento ainda tímido na construção no campo de direito à Educação de Jovens e Adultos, uma vez que as pesquisas, debatem, analisam e até denunciam práticas pedagógicas insuficientes e inadequadas para que se considere o sujeito da EJA como um produtor de conhecimento, estabelecendo na sua relação com o ambiente escolar o sentimento de troca, isto é, ele traz seus conhecimentos empíricos, suas vivências e experiências; e a escola oferece os saberes propedêuticos.

Durante a caminhada, situa-se a academia na sua caracterização administrativa, assim como a relação de Paulo Freire com as universidades, visto que é um dos principais autores que subsidiam a construção das pesquisas, sendo um dos mais citados, reconhecendo sua influência nesses estudos e, também, no campo da produção brasileira de EJA. Por último, esclarece-se o contexto universitário de Santa Catarina; os cursos de Pós-graduação em educação como espaço da produção das pesquisas de EJA

Por outro lado, faz-se necessário garantir e ampliar a discussão dessa temática nas universidades, visto que poucos (as) pesquisadores (as) têm interesse por pesquisas voltadas à EJA. Para isso, é preciso ampliar o quadro de professores (as) /pesquisadores (as) e inserir disciplinas de EJA nos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de que novos currículos

atendam as demandas da sociedade.

Salienta-se que a pesquisa trouxe grandes contribuições para a trajetória acadêmica e profissional, pois por meio das análises dos trabalhos, percebe-se o quanto a Educação de Jovens e Adultos necessita de engajamento político e social, ainda que muitas vezes a tarefa, seja árdua. Haja vista que se reconhece a universidade como um campo de pesquisa e um lugar de muitas “balbúrdias”, um espaço de ruídos, de muitas vozes e de mãos em ação, de produção de saberes, de trocas, de aprendizagens de “muitas outras coisas” que apontam para esse caráter social, extrapolando o campo acadêmico e escolar, mas que precisa ser consistente por parte dos pesquisadores da EJA.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Estado do Conhecimento. Teses e Dissertações em SC.

Referências

ABREU, Anderson Carlos Santos de. **Bases epistemológicas no campo da pesquisa em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Tese. UFSC, 2018.

ALTHOF, Flavia. **A disciplina ciência, cultura, tecnologia e trabalho na matriz curricular do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos da rede estadual de ensino de Santa Catarina: avaliação de sua pertinência**. Dissertação, UDESC, 2018.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio Janeiro, Ed. Paz e Terra,

HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. **Química na Educação de Adultos: uma proposta de articulação do conteúdo escolar do CES com o conteúdo do cotidiano**. Tese. UFSC, 1994.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Rev. Bras. Educ.** 2018, vol.23. June 11, 2018.

MAURÍCIO, Suelen Santos. **Diversidade cultural e Educação de Jovens e Adultos: o ensino de geografia pelos livros didáticos**. Dissertação. UDESC, 2018.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. Educação e Sociedade. [online]. 1999, vol.20, n.68, pp. 184-201

ROCHA, Eduardo da Luz. **Formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos em Instituições Públicas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul**. Dissertação. UFSC, 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembrediciembre, 2006, pp. 37-50, PUC do Paraná. Brasil.

SARTORI, Anderson. A Legislação Educacional e as Concepções de EJA. In **Educação de Jovens e Adultos na Diversidade: Rede de Educação para Diversidade**. Florianópolis: Núcleo de Publicações Ced, 2010.

SILVA, Mariluci Almeida da. **O desafio da dialogicidade entre educadores e educandos na Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Dissertação, UNESC 2018

TAFFAREL, Celi Zulke. **Teoria do Conhecimento: O que São Categorias?** Curso de Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=400> Acesso em abril de 2018.
